

A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DEVIDO A PANDEMIA

THE EVOLUTION OF DISTANCE EDUCATION DUE TO THE PANDEMIC

Márcio Moésio Guedes de Mendonça ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Computador, houve um "bom" significativo no uso da Internet nos últimos doze anos, que aumentou a capacidade de pesquisa e interação desse aluno. mídia agora aparece na Internet como uma ferramenta significativa para a interação social que muitos desses alunos têm _já incorporadas ao seu cotidiano. **OBJETIVO** verificar a evolução da educação à distância no cenário pós-pandêmico. **METODOLOGIA:** A pesquisa utilizada baseou-se em revisão de literatura tradicional, não sistemática, possui método de abordagem de pesquisa descritiva e bibliográfica, já que a análise se realizou em diversas fontes de pesquisas como livros, artigos científicos, sites, revistas eletrônicas, monografias, dissertações e teses. A pesquisa revelou que não é necessário apenas integrar as novas tecnologias digitais na metodologia de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Professores. Mídias. Tecnologias.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Computer, there has been a significant "good" in the use of the Internet in the last twelve years , which has increased the research and interaction capacity of this student . media now appears on the Internet as a significant tool for social interaction that many of these students have _already incorporated into their daily lives. **OBJECTIVE** to verify the evolution of distance education in the post-pandemic scenario. **METHODOLOGY:** The research used was based on a traditional, non-systematic literature review, with a descriptive and bibliographic research approach, since the analysis was carried out in several research sources such as books, scientific articles, websites, electronic journals, monographs, dissertations and theses. The research revealed that it is not only necessary to integrate new digital technologies into the teaching and learning methodology.

KEYWORDS: Teachers. Media. Technologies.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Graduação em Matemática - Licenciatura. Pela Universidade Estadual do Tocantins, UNITINS. **E-MAIL:** prof-mmg@live.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7739164276769741

INTRODUÇÃO

Computador, houve um "bom" significativo no uso da Internet nos últimos doze anos, que aumentou a capacidade de pesquisa e interação desse aluno. Mídia agora aparece na Internet como uma ferramenta significativa para a interação social que muitos desses alunos têm já incorporadas ao seu cotidiano.

Realidade exige que as instituições de ensino iniciem um processo de adaptação e inclusão das mídias sociais como parte integrante e ativa do processo de aprendizagem, utilizando-as como metodologia de apoio em conjunto com o AVA (Virtual ambiente de aprendizagem), envolvendo os alunos e promovendo um ambiente mais autêntico e integrado com os alunos contemporâneos nesse sentido, é possível afirmar que as dificuldades causadas pela introdução da tecnologia em sala de aula.

A relevância do presente estudo se baseia na melhor compreensão que a inserção das mídias sociais na comunidade e na cultura convida e estimula o desenvolvimento de técnicas que visem sua utilização no processo de aprendizagem colaborando com seu crescimento educacional e ao mesmo tempo realizando um processo de inclusão de digital e adaptação desse discente nas tendências e atualidades trabalhadas no mercado de trabalho.

O objetivo geral do estudo foi evolução da educação à distância no cenário pós-pandêmico. O uso da tecnologia em ambientes escolares é controverso porque traz à tona muitos dos problemas enfrentados pela educação no Brasil. As escolas precisam estar preparadas para acolhê-lo de forma efetiva do ponto de vista educacional, buscando atender às necessidades dos alunos.

Em relação à metodologia, a pesquisa utilizada baseou-se em revisão de literatura tradicional, não sistemática, possui método de abordagem de pesquisa descritiva e bibliográfica, já que a análise se realizou em diversas fontes de pesquisas como livros, artigos

científicos, sites, revistas eletrônicas, monografias, dissertações e teses.

REFERENCIAL TEÓRICO:

TECNOLOGIA E MÍDIAS DIGITAIS

Para esclarecimento do que são mídias sociais, é essencial compreender o significado da palavra "mídia". Segundo Almeida (2007), essa palavra é originária do latim "*media*", com plural *medium*, que significa meio ou centro. Ao longo do tempo, ocorreram algumas mudanças nas nomenclaturas. Durante as décadas do século XX, a expressão "mídias" foi sendo modificada e tornou-se abrangente e flexível.

Almeida (2007, p.138), "O termo mídias no plural visa pôr em relevo traços diferenciais de cada mídia, para caracterizar a cultura que nasce nos trânsitos, intercâmbios e misturas entre os diferentes meios de comunicação". Baseados nessa afirmação, Bévort e Belloni (2009) afirmam que:

[...] não pode haver cidadania sem apropriação crítica e criativa, por todos os cidadãos, das mídias que o progresso técnico coloca à disposição da sociedade; e a prática de integrar estas mídias nos processos educacionais em todos os níveis e modalidades, sem o que a educação que oferecemos às novas gerações continuará sendo incompleta e anacrônica, em total dissonância nas demandas sociais e culturais. (BÉVORT; BELLONI, 2009, p.1082).

Os meios de comunicação digitais podem ser descritos como a Internet, os programas educativos, os jogos de computador e, mais recentemente, a televisão digital, que privilegia a interatividade. Nesta categoria, o utilizador pode filtrar a informação para ver apenas os itens que lhe interessam.

Recorrendo às pesquisas, o Wikcionário (o dicionário livre), na definição da palavra mídia, menciona as seguintes acepções: mídias capturadas, mídias sintetizadas, mídia de armazenamento, mídia

impressa e mídia eletrônica. Nesse sentido, Viana (2013, p. 01) confirma que “a mídia impressa se caracteriza por ser um dispositivo voltado, em grande parte, a materiais jornalísticos e/ou publicitários, impressos em gráficas, por meio de uma tecnologia específica”.

Com relação a mídias capturadas, Neto (2011, p. 13) considera que “as mídias capturadas são obtidas através de dispositivos que captam e digitalizam informações do mundo real, como, por exemplo, um vídeo feito a partir de uma câmera filmadora” Já sobre as mídias sintetizadas, Neto (2011, p. 13) afirma que “as mídias sintetizadas são criadas a partir de um computador, como textos, gráficos e animações”.

No momento em que se deseja guardar algo, têm-se ferramentas que permitem isso, a partir das mídias de armazenamento na nuvem (Cloud Computing), que é, segundo Vandresen e Magalhães (2013):

A possibilidade de armazenamento e processamento de dados em um servidor na web, através dos serviços oferecidos pela Computação em Nuvem, permite que uma grande diversidade de dispositivos (tablets, celulares, notebooks e desktops), possa acessar e executar esses recursos, sendo necessário somente o acesso à internet e um mecanismo padronizado, que, por sua vez, pode ser um navegador que necessita poucos recursos computacionais. (VANDRESEN; MAGALHÃES, 2013, p. 16).

A utilização de meios digitais, jornais, anúncios na televisão e outras formas tradicionais de notícias têm o potencial de afetar o maior número possível de pessoas, demonstrando como a utilização das tecnologias digitais altera comportamentos e obriga a compreender a tecnologia nos seus aspectos de produção de identidade e subjetividade. Sabemos que as redes sociais não são apenas um banco de dados, mas também um espaço de conversação ao vivo e em tempo real entre as pessoas sobre diversos assuntos.

A capacidade de acessar, processar e interpretar os dados é tão importante quanto ter uma rede. Por isso, a formação contínua e permanente é muitas vezes confundida com uma série de reuniões mensais onde se discutem questões de grande complexidade relativas ao processo educativo, quando na realidade deveria ser o ambiente mais propício à avaliação crítica do contexto educativo, à aplicação e discussão de propostas metodológicas curriculares, à procura incessante de conhecimentos teóricos e científicos que contribuam para o processo de aprendizagem e à compreensão global do processo de aprendizagem.

Agenciadas pelas mídias, as TIC, que Antonio (2009) denomina intensas, modificam aspectos fundamentais da informação e da comunicação, quando interferem na qualificação do tempo e do espaço no processo de emissão dos estoques e da recepção da informação, alterando a percepção do espectro do domínio do conhecimento da Ciência da Informação, mas, o referido autor adverte:

Quando se fala em novas tecnologias de informação pensa-se de imediato no computador, na telecomunicação e na convergência da base tecnológica, que permitiram que todos os insumos de informação fossem convertidos para uma base digital, possibilitando, assim, seguir o mesmo canal de comunicação. Contudo, essas são pobres conquistas de apetrechos ilusórios e efêmeros: conjuntos fantasmagóricos de fios, fibras, circuitos e tubos de raio catodo. As reais modificações advindas das tecnologias intensas de informação trouxeram ao ambiente um novo elaborar do conhecimento e foram as modificações relacionadas ao tempo e ao espaço de sua passagem. (ANTONIO, 2009, p. 8).

O contexto do sujeito compreensivo, que tem dificuldade em compreender o significado do conjunto de símbolos ligados de forma sistemática e convergentemente codificados, é o foco dos atuais

suportes de difusão da informação, que se situam em ambientes criados por sistemas de informação digital.

2.2 Tecnologias digitais e seus impactos na atuação dos professores

As tecnologias digitais apareceram no século XX e revolucionaram a indústria, a economia e a sociedade de forma geral. Formas de armazenamento e de difusão de informação foram alteradas, gerando debates em torno da relação da humanidade com seu passado, seu presente e seu futuro. Se em todas as profissões a atualização e a busca constante por novos conhecimentos se fazem necessárias, para o professor isso se torna urgente. O ponto de partida, segundo é a mudança na concepção do uso de tecnologia em sala de aula: Uma vez que o professor estude e compreenda a profundidade dessa transformação, ele saberá escolher as melhores tecnologias que o apoiarão em sua prática.

Assim, a utilização de recursos didáticos com base nas Tecnologias de Informação e Comunicação passa a fazer parte importante do trabalho de formação do aluno, sendo um aliado do professor na realização de suas atividades. O educar para a vida envolve preparar o aluno para lidar com os problemas pessoais e sociais, a saber, os seus deveres e direitos, para ter um bom relacionamento com outros em diversos ambientes e, principalmente, para ter autonomia que, por sinal, é o maior desafio que a escola possui hoje.

De acordo com Alba (2006), as novas tecnologias baseadas nas telecomunicações abrem possibilidades de utilização para gerar novas formas de comunicação, interação e socialização em contextos educativos. As exigências e oportunidades relacionadas às tecnologias hoje são enormes para todos os países. Para lidar com isso, é essencial pensar em meios de desenvolver nas escolas as habilidades que as crianças precisarão para enfrentar o século XXI, como pensamento crítico, capacidade para resolver problemas e tomar decisões, boa comunicação e disposição para o trabalho colaborativo.

No entanto, continua a debater-se a eficácia da integração de ferramentas tecnológicas de aprendizagem na sala de aula e o compromisso entre os seus benefícios e o potencial de perturbação dos alunos. Para tal, não basta utilizar um recurso tecnológico, é necessário refletir e analisar a forma como esse recurso será utilizado para apoiar a aprendizagem.

Tendo em conta as ferramentas atualmente disponíveis, tais como recursos de dados, recursos de voz, recursos de imagem, recursos de texto, recursos de animação, ligações, etc., a incorporação das tecnologias digitais no campo educativo pode acabar por promover processos de aprendizagem/aquisição de uma forma alinhada com a realidade.

2.3 Inserções de tecnologia digital e mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula

Tecnologia digital são equipamentos eletrônicos que baseiam seu funcionamento em uma lógica binária. Todas as informações (dados) são processadas e guardadas a partir de dois valores lógicos (0 e 1). Digital deriva de dígito, do latim “digitus”, que significa dedo.

Caminha-se hoje por mais uma das transições que transformam a sociedade ao longo dos tempos, diante do crescente e rápido desenvolvimento tecnológico. A escola contribui para a formação de cidadãos, palco de acontecimentos sociais, políticos, econômicos e culturais, é levada a refletir sobre o uso da tecnologia, pois vivemos numa sociedade globalizada, na qual existe uma gigantesca quantidade de informações, fato esse que contribui significativamente em nossa vida. O professor se depara hoje com um universo tecnológico e precisa buscar formas de lidar com essa nova realidade em sala de aula.

Para tanto, é preciso estudar a mídia-educacional, buscar entender que esta pode contribuir nos processos de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, fica evidente a importância da inserção e

discussão das tecnologias no currículo escolar. Mas também surge um novo aluno que, assim como o docente, também se vê diante de uma aventura feita de estudo, pesquisa e produção de conhecimento num ambiente inovador. O uso da mídia está presente na sala de aula, através de aparelhos eletrônicos, tais como: o celular, o tablet, o notebook, entre outros.

A sala de aula, que antes se resumia a alunos, professores, quadro, giz, mesas e cadeiras, pode agora contar com novos elementos de multimídia. Na perspectiva de ensino, é pertinente ressaltar a troca de experiências com os alunos, ajudando a refletir, produzir e ampliar ideias. Obviamente, o trabalho ortodoxo de ensino, à base de quadro e giz, continua a ter um grande valor. Mas, a linguagem audiovisual, proporcionada pelas mídias, além de entreter, divertir e informar, também contribui para tornar o estudante mais consciente do tempo no qual vivem, a sociedade atual, vivencia uma realidade na qual as crianças nascem e crescem em contato com as tecnologias que estão ao seu alcance. Estas novas tecnologias dão acesso a conhecimentos transmitidos não somente por palavras, como também por sons, imagens, vídeos etc.

É necessário que o professor as conheça e consiga aplicá-las na sala de aula, dominando as técnicas de uso. Os incrementos das aulas podem cativar e incentivar o retorno dos alunos às salas de aula ou através da participação não presencial que pode ser por meio de e-mail e whatsapp ou ligação pelo telefone; Plataformas de videoconferência, podendo os colegas de sala viabilizam as atividades para aqueles que não possuem acesso; Oferecimento da alternativa de enviar o material impresso; Indicações de leituras ocorreram, na maior parte dos casos, ainda antes da paralisação, facilitando o acesso dos alunos (as) aos textos e atividades; dentre outros.

O docente pode fazer uso de jogos, quiz, aula gamificada, inserir o ensino híbrido, utilização do método da aula invertida que garante maior reflexão dos assuntos abordados em aula e participação dos

alunos de modo a incitar maior interação entre a turma. Pode haver também a adesão da metodologia de ensino Web Quest, visando dimensionar usos educacionais da Web, com fundamento em aprendizagem cooperativa e processos investigativos na construção do saber, segundo uma estrutura lógica que contém os seguintes elementos estruturantes: Introdução. Tarefa. Processo.

Há que se elucidar que a utilização de recursos deve ser restrita devido a limitação da situação fática, mas o uso de tecnologia vem ganhando espaço e ficando cada vez mais acessível, possibilitando a um pequeno custo sua utilização e assim o aluno poderá mais facilmente acompanhar as atividades lançadas pelo professor para melhor aproveitamento dos estudos.

O uso das metodologias ativas propõe-se a participação ativa dos alunos no contexto de sua aprendizagem, assim o aluno se coloca em uma posição de mais protagonismo, sendo ele mesmo o condutor de seu próprio conhecimento, utilizando assim mais ludicidade, envolvimento do aluno para chamar a sua atenção, utilização de leituras e debates, estudos de casos, dentre outros, melhorando o engajamento e motivação, podendo diminuir a evasão e aumentar o rendimento, desenvolvendo habilidades importantes que muitas vezes nos métodos tradicionais não são descobertos.

As instituições de ensino podem promover cursos e atualizações práticas que visam ensinar os educadores a usarem as ferramentas digitais. Sabendo que a dificuldade do uso desses softwares e aplicativos estão entre os motivos que levam ao estresse, esses cursos poderão ajudar os professores a quebrarem as barreiras tecnológicas.

Existem muitos cursos on-line de atualização que podem ser direcionados aos professores. Basta pesquisar e então começar a colocar todo o ensinamento em prática.

Nessa perspectiva, é bom asseverar que:

Com relação as TICs. A transição do ensino presencial para o ensino remoto desafiou alunos, professores, escolas e redes de ensino. E, assim como qualquer desafio olímpico, exigiu o esforço de diversas pessoas para que uma meta pudesse ser alcançada. No entanto, para atingir a meta, a amizade e o respeito se fizeram presentes quando se propôs uma produção colaborativa. Buscou-se a excelência para transformar um conteúdo que é atraente por si só, em algo que tocasse os alunos em sua complexidade. E, assim, fica explícito que, em qualquer atividade, seja o 'ser professor' ou o 'ser atleta' ou o 'ser aluno', os valores, adjetivados como olímpicos, são frutos das mais variadas mobilizações humanas (SANTOS; QUINTILIO; PEREZ, 2020, p.205).

Implica-se, portanto, entender que as adaptações ao mundo digital ocorreram através da utilização de aplicativos de videoconferência, redes sociais e até mesmo a adaptação para a modalidade de Educação a Distância (EAD) através da criação de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Reaprender a ensinar e reaprender a aprender são os desafios em meio ao isolamento social na educação de nosso país.

O EAD é um curso criado para ser totalmente a distância. A metodologia e didática é toda pensada para o ambiente virtual, a carga horária é identificada por módulos, com divisões claras sobre as mídias envolvidas no aprendizado. No EAD, o foco é o conteúdo e não o professor, sem a necessidade de ficar à disposição do aluno. Os trabalhos e avaliações são organizados e padronizados, não contam com a atenção individual dada pelo professor ao aluno presencial.

Importante salientar que o conceito de educação deve ser interpretado de forma ampla, ou seja, busca-se efetivar não somente o acesso às escolas, mas que se faça desse meio, a educação, um difusor para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, para que deste modo, haja uma integração entre educação e cidadania, conceitos intimamente ligados pelos ideais de justiça e pacificação.

Mesmo com os recentes avanços, ainda existe um longo caminho a ser percorrido para que se obtenha uma efetiva gestão democrática nas escolas públicas. Pois isso implica no envolvimento de todas as áreas que compõe a escola, para que isso ocorra, é necessário conhecer com propriedade em que se baseiam as ações democráticas na educação.

Os desafios que circundam a gestão escolar afetam todas as estruturas da escola, eles aumentam ao mesmo tempo em que as transformações sociais invadem o mundo todo. Os avanços da tecnologia junto da maximização da internet têm causado grande impacto na maneira de se relacionar da humanidade, essas novas demandas, além de antigas mazelas que a escola enfrenta, vem exigindo que o gestor democrático se reinvente em sua prática.

Tudo isso exige cada vez mais demandas das escolas para que estimulem os estudantes a desenvolver novas competências e habilidades necessárias no cenário atual. Lück (2009, p.16) afirma que "por melhores que sejam os processos de gestão escolar, pouco valor terá, caso não produzam resultados efetivos de melhoria da aprendizagem dos alunos". Dito isso, fica claro que por mais organizada e democrática seja a gestão, sem o caráter transformador que buscam os avanços no processo educacional e participativo dos indivíduos, sua efetividade perde o valor diante do declínio no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que não é necessário apenas integrar as novas tecnologias digitais na metodologia de ensino e aprendizagem. De maneira geral, o trabalho analisa as expectativas e discursos em relação ao uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, que estão muito longe da realidade do que realmente acontece nas escolas. O que se tem, na verdade, é a prevalência de um discurso centrado nas políticas de desenvolvimento tecnológico, econômico,

social e cultural, do que na prática. Não há ênfase no potencial das tecnologias digitais em promover e incorporar um processo de inovação a favor do ensino e aprendizagem.

Diante do que fora exposto percebe-se que o uso das tecnologias digitais no ambiente escolar está precário, por diversos fatores como, por exemplo, a falta de investimentos públicos para que as tecnologias façam parte efetivamente no processo de ensinar e aprender.

Evidencia-se a necessidade de um enfrentamento dos problemas em termos de infraestrutura. Assim, a importância de investimentos públicos, acesso à internet com capacidade compatível ao uso em sala de aula, adequação de laboratórios de informática e aquisição de aparatos tecnológicos.

Percebe-se que é preciso uma conscientização do professor para se aperfeiçoar, interagir com os equipamentos no sentido de conhecimento do manuseio dos mesmos, e entender como ele pode utilizar as tecnologias para obter um resultado satisfatório em seus planejamentos.

O desconhecimento das capacidades desses recursos também ajuda o professor a não o considerar um grande aliado, haja vista que a tecnologia avança em um tempo muito rápido e a todo o momento vão surgindo mais novidades, o que faz com que os professores tenham a sensação de que sempre terão que se atualizar para que este processo professor vs. aluno vs. TICs tenha o êxito esperado. Como a pesquisa trata de um tema em mudança constante, que são as tecnologias digitais, este trabalho é apenas um começo para uma reflexão sobre o uso desse recurso na educação.

REFERÊNCIAS

ALBA, Maria; HERNANDEZ, Fernando e colaboradores e colaboradores et al. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed. 2006.

ALMEIDA, Raquel Silvano. **Ousadas mídias no ensino de língua estrangeira: concepções e métodos utilizados por professores dos cursos de graduação em letras e secretaria do executivo**. Dissertação de Mestrado em Educação-Universidade Estadual de Maringá PR. 2007. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2007_raquel_silva_no.pdf. Acesso em 18dejun de2022.

ANTONIO, José Carlos. **Projetos de Aprendizagem e Tecnologias Digitais, Professor Digital, SBO**. 2009. Disponível em <https://professordigital.wordpress.com/2009/05/04/projetos-educacionais-e-tecnologias-digitais/>. Acesso em 18dejun de2022.

BÉVORT,E;BELLONI,ML. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas**. Educ. Soc. [online]. 2009, vol.30, n.109, pp.1081-1102. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdJL4mWHnSM5jXySt9VF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 18dejun de2022.

LIBÂNIO, José Carlos. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov**. Revista Brasileira de Educação. Set /Out /Nov /Dez 2004 No 27.

MORAN, José Manuele taletal. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus. 2010.

NETO, M. C. M. **Contribuições para a modelagem de aplicações multimídia em TV digital interativa**. 2011. 148p. Tesede Doutorado em Ciência da Computação-Universidade Federal da Bahia – BA. 2011. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8144/1/TESE%20%20Manoel%20Neto.PDF>>. Acesso em 18dejun de2022.

PIMENTA, Selma Garrido. **Mitos e possibilidades XII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, realizado em Curitiba em setembro de 2004, Contrapontos - volume 5 - n. 1 - p. 09-22 - Itajaí, jan./abr. 2005.

POMPEU, Gina Vidal Marcílio. **Municipalismo, controle social e controle estatal: trabalho coeso para garantir a efetivação do direito à educação**. In: Lilia Maia de Moraes Sales. (Org.). Educação em Direitos Humanos. 01 ed. Fortaleza, v. 01, p. 99-122. 2007.

SANTOS, Sergio Oliveira; QUINTILIO, Natalia Kohatsu; PEREZ, Carlos Rey. **A Educação Olímpica em tempos de pandemia e ensino remoto**. *Olimpianos-Journal of Olympic Studies*, [S. l.], v. 4, p. 193-206, 2020

TARDIF, Maurice. **Saberes Docente se Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VANDRESEN, Rogério Schueroff; MAGALHÃES, Willian

Barbosa. **Conceito se aplicações da computação em nuvem.**2013 Disponível em: <https://blog.ecoit.com.br/computacao-em-nuvem/#:~:text=A%20computa%C3%A7%C3%A3o%20em%20nuvem%20%C3%A9,faz%20alus%C3%A3o%20%C3%A0%20E2%80%9Cnuvem%E2%80%9D>. Acesso em 18dejun de2022.

VEIGA, Ima Passos Alencastro. (Org) – **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível.** – Campinas, SP – Papirus – 1995 – 29ª Edição 2011.

VIANA, B. C. B. **Mídia Impressa: o dispositivo. Encontro Nacional de História da Mídia UFOP.** Ouro Preto, Minas Gerais.2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-impressa/midia-impressa-o-dispositivo>Acesso em 18dejun de2022.

YANNOULAS, S. C. Apresentação. In: YANNOULAS, S. C. (Coord.). **Política educacional e pobreza: múltiplas abordagens para uma relação multideterminada.** Brasília: Liber Livro, 2013a.p. 11-25. Disponível em: <http://www.tedis.unb.br/images/pdf/Obeduc_RelatorioFinalAtividades2013_Anexo12_Livro.pdf>. Acesso em: 09 de jun 2022.